

ADVENTISMO 7º DIA

Parte3,

JUÍZO INVESTIGATIVO

HERESIA REFUTADA

IVB, Pr J Laerton 31 10 26

Objetivo dessa mensagem:

Mostrar que a falsa doutrina do "Juízo investigativo" dos adventistas do sétimo dia é uma heresia que destrói o cristianismo bíblico e perverte toda a obra salvadora de Cristo pelo Seu Sangue.

Introdução ao Conceito e à Origem Histórica

O que é o Juízo Investigativo. Doutrina exclusiva do Adventismo do Sétimo Dia que afirma que, em **1844**, Cristo entrou no Santuário Celestial (no "Santo dos Santos") para iniciar uma investigação dos registros de todos os crentes (vivos e mortos) a fim de determinar quem é digno da salvação, antes de retornar à Terra.

Origem Histórica: Surgiu após o "Grande Desapontamento" de 22 de outubro de 1844, quando William Miller errou a data da volta física de Cristo. Para salvar a credibilidade do movimento, pioneiros como Hiram Edson e Ellen G. White reinterpretaram profecias (principalmente Daniel 8:14) aplicando-as a uma suposta mudança de compartimento no santuário celestial.

Quando o evento não ocorreu, o movimento passou por um profundo trauma, onde muita gente abandonou o adventismo, por isso, para tentar segurar os restantes, fizeram uma reinterpretação da volta de Cristo como um evento celestial, não terreno.

Principais Argumentos Bíblicos contra o Juízo Investigativo

A Suficiência da Obra Completa de Cristo na Cruz

Argumento central: A Bíblia ensina que a expiação pelos pecados foi consumada de uma vez por todas na cruz do Calvário (João 19:30, Hebreus 9:12, 26; 10:10-14).

João 19:30 - *"E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado.* E, inclinando a cabeça, entregou o espírito."

Hebreus 9:12 - *"Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção."*

Hebreus 9:26 - *"De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo."*

Hebreus 10:10-14 - ***10*** *"Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.* ***11*** *E bem assim todo o sacerdote aparece cada dia a ministrar, e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados;* ***12*** *"Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre á destra de Deus,* ***13*** *Daqui em diante esperando, até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.* ***14*** *Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados."*

Refutação da Heresia do Juízo Investigativo:

O conceito de que Cristo precisou realizar uma obra adicional de julgamento investigativo em 1844 contradiz a suficiência do sacrifício de Cristo. Hebreus 1:3 afirma que, após fazer a purificação dos pecados, Ele "assentou-se à destra da Majestade nas alturas", indicando obra consumada e posição de realeza e intercessão, não uma investigação celestial prolongada.

A Interpretação Errada de Daniel 8:14 ("2.300 tardes e manhãs")

O texto: *"Até duas tardes e três manhãs;*
e o santuário será purificado" (Daniel 8:14, ACF).

Refutação Bíblica e Histórica:
O contexto histórico de Daniel 8 refere-se à profecia sobre Antíoco Epifânio, a profanação do templo literal em Jerusalém e a restauração do culto sob os macabeus, conforme o cumprimento histórico documentado.

O cálculo profético de 1844 baseia-se na falsa premissa de equiparar "dias" a "anos" de forma arbitrária para chegar a uma data específica, prática condenada pela exegese bíblica sã (que rejeita a datação profética para o fim dos tempos, conforme Mateus 24:36).

1. A interpretação Errada de Guilherme Miller (Milerismo).

Guilherme Miller e seus seguidores aplicaram o princípio do "dia por ano" para interpretar a profecia. Eles defenderam que: 2300 tardes e manhãs seriam, na verdade, 2300 anos. A contagem teria início em 457 a.C. (baseada em um decreto para reconstruir Jerusalém). O término desse período, calculado matematicamente, resultaria no ano de 1844, momento em que esperavam a purificação da terra e o retorno de Cristo (o "Grande Desapontamento").

2. O contexto histórico e a refutação dessa falsa interpretação. A Bíblia fala de dias literais e dias figurados. Dia com significado literal: A expressão "tardes e manhãs" (referenciada em Gênesis 1:5) remete a dias literais. No contexto de Daniel 8:11-14, a expressão se refere ao "sacrifício diário" (holocausto) que era realizado duas vezes ao dia (manhã e tarde) no templo. Portanto, trata-se de um período de 2300 sacrifícios ou, aproximadamente, 1150 dias. Contexto histórico (Período Intertestamentário): A profecia se cumpriu no período histórico em que o rei selêucida "Antíoco IV Epifânio" profanou o Templo de Jerusalém, perseguindo os judeus e proibindo os sacrifícios.

Purificação do Santuário: Após a profanação, a revolta dos Macabeus (164 a.C.) resultou na vitória judaica e na rededicação/purificação do Templo de Jerusalém, o que corresponde ao evento histórico predito. Esse episódio é a origem da festa de "Hanucá" (Festa da Dedicação), celebrada pelos judeus até hoje.

A Distorção do Contexto de Hebreus 9

O argumento adventista: Uso do livro de Hebreus para tentar estabelecer um paralelo rígido entre o ritual do Dia da Expiação (Yom Kippur) no Antigo Testamento e uma suposta fase celestial dividida em duas etapas (1844).

Refutação: O autor de Hebreus argumenta justamente o oposto: os rituais levíticos eram **sombras** temporárias. Cristo entrou no santuário celestial **uma vez por todas** com o Seu próprio sangue, obtendo redenção eterna (Hebreus 9:11-12), sem a necessidade de reentradas sucessivas ou investigações minuciosas de registros para decidir quem tem direito à salvação.

A Segurança da Salvação Versus Incerteza do Juízo

O problema pastoral: A doutrina do juízo investigativo coloca o crente em uma posição de constante incerteza, pois seus pecados passados, presentes e futuros estão sendo analisados e só serão perdoados definitivamente se sua obediência for considerada suficiente no momento do julgamento.

Refutação bíblica: O Novo Testamento enfatiza a **segurança eterna** e a justificação imediata pela fé (Romanos 5:1; 8:1; Efésios 2:8-9). Os crentes em Cristo têm a certeza de que passaram da morte para a vida e não entram em juízo condenatório (João 5:24).

RESUMO APOLOGÉTICO

A suficiência da Cruz: Toda tentativa de acrescentar obras, datas proféticas pós-bíblicas ou processos celestiais de investigação à obra de Cristo diminui o valor do sacrifício na cruz.

A autoridade da Escritura: A doutrina depende fortemente da aceitação da autoridade profética de Ellen G. White para validar uma interpretação que não encontra respaldo claro e direto no texto bíblico analisado gramatical e historicamente.

CONFRONTO ENTRE A BÍBLIA E OS ADVENTISTAS ENTRE O NOVO TESTAMENTO E ELLEN WHITE

Sobre a heresia de que a cruz do Calvário não perdoou os pecados, mas não os cancelou.

Que somente depois do juízo investigativo começado em 22 de outubro de 1844 é que eles, terão a chance de serem cancelados ou não.

ELLEN G WHITE diz: "*A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos serão julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado*". (O Grande Conflito, p. 488,489).

Sobre o processo do juízo investigativo que resultada em várias heresias:

(salvação por obras, perda de salvação, insuficiência do sangue de Cristo, perversão do atual papel do ministério de Cristo para o crente, hoje, após subir ao céu, onde Cristo deixa de ser Intercessor e Advogado, para ser um Juiz que salva ou condena mediante o exame das boa obras)

No processo do juízo investigativo, que iniciou em 22 de outubro de 1844, atualmente, Cristo está examinando os registros dos crentes professos, como Juiz, para determinar quem é digno da salvação antes dEle retornar ou que não merece ser ressuscitado.

Sobre a heresia de que a salvação não foi assegurada na cruz do Calvário, porque depende do resultado do juízo investigativo.

ELLEN G WHITE diz:

"*Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo o nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e reieitam-se nomes*". (O Grande Conflito, p. 486).

Dizem os adventistas que o objetivo declarado dessa investigação não seria informar a Deus (que é onisciente), mas sim demonstrar a justiça e o amor de Deus diante do universo e seres celestiais, validando quem permanecerá fiel até o fim.

Porém, essa doutrina é herética e contraditória, pois, biblicamente não tem como uma pessoa já justificada e perdoada por Cristo ser condenada novamente em um julgamento posterior, pois isso, contradiz o ensino claro da Bíblia sobre a suficiência da obra de Cristo na cruz em várias passagens bíblicas.

Hebreus 10:19-23 - "*19 Tendo, pois, irmãos, **ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus**, 20 Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, 21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, 22 Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, 23 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu*"

Sobre a heresia de que o Ministério Atual de Cristo pelos crentes é de JUIZ e não de INTERCESSOR

Diz Ellen White: "*Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com ele para dar a cada um segundo a sua obra.* " (O Grande Conflito, p. 489).

EXAMINANDO COM EXEGESE BÍBLICA SÉRIA AS HERESIAS DO JUÍZO INVESTIGATIVO

Existe uma contradição à mensagem central do Evangelho e às Escrituras.

A Heresia de que a Expiação não foi terminada na Cruz.

Isso contradiz a suficiência da obra de Cristo.

A Bíblia, claramente ensina que o sacrifício de Jesus foi perfeito e completo. Se o cristão já foi justificado e perdoado por Cristo, a ideia de que seus pecados ainda seriam reavaliados ou que ele poderia ser condenado em um julgamento posterior invalida a segurança da salvação descrita no Novo Testamento.

Na cruz Jesus exclamou *"**Está consumado!**"* (João 19:30), completando totalmente o sacrifício e a expiação pelos pecados. A teologia adventista, baseada em escritos de Ellen G. White, afirma que a obra de expiação começou na cruz e só está sendo concluída no santuário celestial desde 1844.

Mateus 27:5 - "51 *E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras*;"

O versículo ocorre imediatamente após a morte de Jesus:

O "eis que" (kai idou). Funciona em Mateus como marcador de algo extraordinário. O evangelista está mostrando que a morte de Cristo não foi uma morte comum. A criação, o templo e a própria terra reagem ao evento central da história da redenção.

Os três sinais mencionados são: O véu do templo rasgado. O terremoto. As rochas fendidas.

O primeiro é claramente o principal, pois aparece antes dos demais e possui profundo significado teológico.

"O véu do templo se rasgou em dois"

O véu do templo rasgado. O véu separava o "Lugar Santo" do "Lugar Santíssimo" (a presença direta de Deus, onde só o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano). O rasgar de alto a baixo simboliza que, pelo sacrifício de Jesus na cruz, o acesso à presença de Deus foi aberto a todos.

O que era o véu? - Trata-se do véu interno que separava o Santo dos Santos do restante do templo (Êx 26:31-33). O Santo dos Santos simbolizava a presença especial de Deus. Somente o sumo sacerdote podia entrar ali, e apenas uma vez por ano, no Dia da Expiação (Lv 16). O véu, portanto, representava: separação; inacessibilidade; a barreira causada pelo pecado; a necessidade de mediação sacrificial. Em outras palavras, o véu proclamava diariamente: "O pecador não pode entrar livremente na presença de Deus."

2. **"Rasgou-se em dois".** O verbo indica uma ruptura real e completa. Não foi apenas um rasgo parcial. A expressão "em dois" ressalta a totalidade da abertura. Do ponto de vista redentivo, isso significa que a antiga ordem sacrificial havia chegado ao seu cumprimento em Cristo. O sistema levítico não foi abolido porque falhou. Foi encerrado porque alcançou seu propósito. Todos os sacrifícios, sacerdotes e cerimônias apontavam para Jesus. Como afirma Hebreus: "Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10:19). O acesso agora está aberto.

3. "**De alto a baixo**". Essa expressão é extremamente importante. Mateus poderia simplesmente dizer que o véu se rasgou. Mas ele acrescenta: "de alto a baixo". Isso indica uma ação divina. O rasgo não começa embaixo, como se homens o tivessem feito. Começa em cima. É Deus quem rasga o véu. A iniciativa da reconciliação pertence inteiramente a Deus. Não é o homem que abre caminho para Deus. É Deus que abre o caminho para o homem mediante a morte de Seu Filho. Aqui vemos a doutrina da graça em sua forma mais pura.

A suficiência da obra de Cristo.

Sob a ótica da suficiência da cruz, o véu rasgado declara que nada mais precisa ser acrescentado ao sacrifício de Cristo. A linguagem simbólica é poderosa. Enquanto os sacerdotes ofereciam sacrifícios continuamente, Jesus ofereceu um único sacrifício perfeito.

Hebreus desenvolve exatamente essa ideia: "*Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados*" (Hb 10:14). O véu rasgado é a declaração visível dessa verdade. A cruz foi suficiente. Não existe: outro sacrifício; outro sacerdote; outro mediador; outro caminho de acesso. Outro julgamento para o crente lavado no sangue de Cristo. Cristo consumou plenamente a redenção.

O terremoto e as rochas fendidas.

Mateus prossegue: "e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras". Na Escritura, terremotos frequentemente acompanham manifestações divinas. São sinais da presença e da intervenção de Deus. Aqui a criação responde à morte do Criador encarnado. O evento possui caráter escatológico ou final. Sinaliza que algo pertencente à era futura irrompeu na história presente. A cruz não é apenas uma execução romana. É um evento cósmico. O universo reage

porque a reconciliação está sendo realizada.

A conexão com Hebreus.

A melhor interpretação teológica do véu rasgado é encontrada em Hebreus. O autor afirma que Cristo entrou no verdadeiro santuário celestial e abriu um novo caminho para seu povo. Assim, o véu rasgado proclama: acesso livre a Deus; expiação consumada; sacerdócio cumprido em Cristo; fim da dependência dos sacrifícios mosaicos; plena suficiência do sangue de Jesus, fim de qualquer julgamento condenatório para o crente. O que o templo ensinava por símbolos, a cruz realizou de forma definitiva.

Por isso, a teologia bíblica histórica rejeita a lógica de um juízo onde, mesmo que o cristão tenha sido perdoado e justificado por "Cristo", sua salvação ainda estaria sendo "avaliada" ou sujeita a registros de obras que poderiam condená-lo posteriormente.

Verdade Bíblica em Romanos 8:34

Que Refuta a Heresia do Juízo Investigatório à Luz da Suficiência da Obra de Cristo

Romanos 8:34:

Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e o que também intercede por nós.

Contexto Imediato. Romanos 8:31-39 é o clímax da doutrina da justificação iniciada em Romanos 3. Paulo apresenta uma série de perguntas forenses (judiciais): Quem intentará acusação? (v.33); Quem condenará? (v.34); Quem nos separará do amor de Cristo? (v.35)

Todas essas perguntas são formuladas dentro de um tribunal divino. O ponto de Paulo não é que o cristão talvez seja absolvido após uma investigação futura. O ponto é exatamente o oposto: O veredito já foi pronunciado: "É Deus quem os justifica" (Rm 8:33). Logo, Romanos 8:34 deve ser lido à luz da justificação definitiva já declarada por Deus.

Examinando as Perguntas Forenses de Romanos 8:34

1. "**Quem é que condena?**". No grego: τίς ὁ κατακρινῶν (katacrinoun), a ideia é: "Quem pode apresentar uma sentença condenatória válida?"

Paulo não está perguntando se existirá um julgamento futuro para decidir a salvação do crente. Ele está perguntando: "Quem pode reverter a sentença que Deus já pronunciou?" A resposta implícita é: Ninguém. Essa pergunta faz parte de um cenário jurídico onde Deus já declarou o pecador justo.

2. **"Cristo morreu"**. Paulo começa pela cruz. Não começa por uma investigação. Não começa por obras. Não começa por registros celestiais. Começa pela morte expiatória de Cristo. A base da segurança do cristão é a obra objetiva realizada na cruz. A condenação caiu sobre Cristo. Por isso não pode cair novamente sobre aqueles por quem Ele morreu.

Como afirma Romanos 8:1: "*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*." Não diz: "Talvez não haja condenação após uma investigação celestial." Diz: "Já nenhuma condenação há."

3. "**Antes, quem ressuscitou**". Paulo intensifica o argumento. A ressurreição é a demonstração pública de que o Pai aceitou plenamente o sacrifício do Filho. A ressurreição constitui evidência de que a justiça divina foi satisfeita. Se a expiação estivesse incompleta, Cristo permaneceria sob o poder da morte. Mas Deus o ressuscitou. A ressurreição é a declaração do céu: "O pagamento foi aceito."

4. "**Está à direita de Deus**". A expressão remete ao Salmo 110:1. Cristo ocupa a posição suprema de autoridade e honra diante do Pai. Ele não está aguardando receber autoridade. Ele já reina. Ele não está tentando completar uma expiação insuficiente. Ele já está entronizado como Senhor.

5. "**Também intercede por nós**". Aqui chegamos ao golpe fatal contra o conceito adventista do juízo investigatório. O verbo está no presente: "**intercede**". Cristo não está examinando os crentes para descobrir quem será salvo. Ele já está atuando como Advogado dos salvos. Paulo apresenta Cristo como defensor dos crentes diante do Pai.

Hebreus 7:25 afirma: "*Pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles*". Note: Não diz: "vivendo sempre para investigá-los." Mas: "para interceder."

Refutação Bíblica do Juízo Investigativo.

Paulo versus Ellen White

1. O Juízo Investigatório contradiz a resposta de Paulo.

Ellen White afirma: "*Todo o nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado*." Entretanto, Paulo diz: "Quem é que condena?" A resposta apostólica é: "Ninguém."

O sistema adventista responde: "Ainda será determinado durante a investigação." Paulo responde: "O caso já foi resolvido pela morte, ressurreição e intercessão de Cristo."

São dois sistemas incompatíveis. O de Paulo e o dos adventistas

2. O Juízo Investigatório enfraquece a suficiência da cruz

A doutrina adventista oficial ensina que existe uma fase investigativa pré-advento iniciada em 1844. Mas Romanos 8:34 apresenta quatro fatos consumados: Cristo morreu. Cristo ressuscitou. Cristo está à direita de Deus. Cristo intercede por nós.

Observe: Paulo não acrescenta: "e agora examina registros para determinar definitivamente quem permanecerá salvo." Tal ideia está ausente do texto. Toda a segurança do crente está fundamentada em uma obra concluída.

3. O Juízo Investigatório contradiz Hebreus

Hebreus ensina: "*Com uma única oferta aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados*" (Hb 10:14). O autor usa a expressão: "aperfeiçoou para sempre." A doutrina investigativa pressupõe que algo ainda permanece juridicamente indefinido. Hebreus diz exatamente o contrário.

4. **O Juízo Investigatório produz insegurança da Salvação onde Paulo produz segurança da Salvação**

Romanos 8, inteiro é construído sobre a segurança da salvação. Começa com: "Nenhuma condenação" (8:1). E termina com: "*Nada poderá nos separar do amor de Deus*" (8:39).

O sistema de Ellen White ensina, na prática, que nomes podem ser rejeitados após análise investigativa. Mas Paulo pergunta: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?" (8:33) e responde: "Deus é quem os justifica." A justificação divina não é provisória. Não é experimental. Não fica pendente de revisão.

5. O Juízo Investigativo transforma Cristo de Advogado em Examinador

A função apresentada por Paulo é claríssima: Cristo intercede por nós. A função apresentada por Ellen White é: Cristo examina cada caso para determinar quem será aceito ou rejeitado. São papéis radicalmente diferentes.

Em Romanos 8, Cristo aparece como: Substituto; Salvador; Ressuscitado; Rei entronizado; Intercessor. Jamais como investigador dos crentes justificados.

A Grande Contradição. A pergunta decisiva é esta: Quando Paulo pergunta "Quem é que condena?", qual é a resposta? A resposta adventista prática seria: "O resultado ainda depende da investigação celestial." A resposta apostólica é: "Ninguém, porque Cristo morreu, ressuscitou, reina e intercede." Romanos 8:34 destrói qualquer doutrina que coloque novamente o crente num estado de incerteza judicial.

Resumo de Romanos 8:34, o qual apresenta quatro fundamentos da segurança eterna do crente: 1. A morte de Cristo removeu a culpa. 2. A ressurreição de Cristo confirmou a aceitação do sacrifício. 3. A exaltação de Cristo demonstra sua autoridade absoluta. 4. A intercessão de Cristo garante a aplicação contínua dos benefícios da redenção.

A doutrina adventista do juízo investigatório, conforme formulada por Ellen G. White e pela teologia adventista clássica, colide frontalmente com a lógica de Romanos 8:33-39, porque transforma uma justificação já declarada em um veredito ainda pendente. O apóstolo, porém, fundamenta a segurança do crente não em uma investigação futura, mas na obra consumada de Cristo e em sua intercessão presente. Portanto, Romanos 8:34 é uma das mais poderosas afirmações bíblicas da suficiência da cruz, da eficácia da intercessão de Cristo e da certeza da justificação dos eleitos de Deus.

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,